

Alimentação complementar: desvantagens da iniciação precoce

Bianca da Silva Mariano
Jéssica Luize de Moraes
Edilceia Ravazzani

Resumo

A Organização Mundial de Saúde recomenda que o aleitamento materno exclusivo seja mantido até os seis meses de idade e a partir desse momento deve ser iniciada a alimentação complementar, que é representada pela introdução de outros alimentos e líquido além do leite materno. O presente estudo procurou avaliar a percepção das mães acerca das desvantagens da introdução precoce da alimentação complementar. Trata-se de estudo qualitativo descritivo. A amostra reuniu 6 mães com filhos de até um ano de idade, e que iniciaram a alimentação complementar precocemente. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região metropolitana de Curitiba/PR, no ano de 2016. Os dados foram coletados através de uma entrevista gravada e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1997), onde são extraídos das entrevistas gravadas os trechos mais relevantes acerca da alimentação complementar. Foi identificado por meio dos relatos das mães, um baixo conhecimento quanto ao tema abordado, mostrando a falta de orientações por parte dos profissionais de saúde. Os resultados levam a concluir que para o grupo analisado as dificuldades vivenciadas e fisiológicas, tanto quanto as crenças e culturas são fatores determinantes para que a introdução de alimentos precocemente aconteça. Dessa forma, a abordagem das desvantagens dessa prática inadequada e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, podem auxiliar na redução da prática incorreta e na prevenção de doenças associadas a alimentação complementar precoce.

Palavras-chave: alimentação complementar; nutrição do lactente; aleitamento materno; alimentação complementar precoce.